

Editorial

Por: João Batista Xavier
presidente da Federação dos Sapateiros

Aumento de desemprego e de retirada de direitos

O Dia do Trabalhador e da Trabalhadora recém passou, mas infelizmente nós não temos o que comemorar, o cenário é devastador para todas as categorias. Buscamos um aumento real digno para a nossa categoria sapateira através da Campanha Salarial 2018, mas não somente isso, queremos a regulamentação e renovação de diversos pontos. Entre eles os auxílios estudante, creche e funeral, folga aos sábados, trocas de feriado, horários de almoço, entre outros, que são de suma importância para a manutenção dos direitos da classe trabalhadora.

Antecipamos as reivindicações porque a (anti) reforma trabalhista trouxe um fogo cruzado mesmo o trabalho produzindo grandes riquezas, como no atual momento. As micro e pequenas empresas, por exemplo, foram responsáveis pela geração de quase 50 mil empregos no país somente em março. Vale ressaltar que os dados de importação são altos, o que nos preocupa pois isso gera automaticamente desemprego. Mas por qual motivo as empresas ainda não valorizam a classe trabalhadora? As mãos que produzem e geram renda são obrigadas a conviver sem direitos graças ao governo do golpista Michel Temer (MDB).

Os grandes empresários e governantes marionetes reforçam que não existe capital suficiente para suportar o excesso de direitos. Há uma grande controvérsia pois o trabalho nunca produziu tanta riqueza como agora. Você acha justo que seis bilionários detenham a riqueza de 100 milhões de brasileiros? Essa desigualdade social é gritante nos nossos ouvidos e os empresários e golpistas fazem questão que os direitos da classe social menos favorecida sejam exterminados.

Campanha Salarial 2018: Garantir direitos da classe trabalhadora

Categoria quer mudar este cenário sem direitos que vivenciamos



Seminário reuniu lideranças e profissionais ligados à Federação

A sede da Federação dos Sapateiros abriu as portas em maio para o Seminário da Campanha Salarial 2018, que reuniu diversas lideranças sindicais da categoria. Diversos temas foram debatidos durante o dia, entre eles a atual conjuntura, desafios dos sindicatos para fortalecer o trabalho de base, negociação coletiva na perspectiva da nova legislação trabalhista, entre outros. Estiveram presentes além dos sindicatos a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo do Vestuário (CNTRV), Cida Trajano, o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, o advogado da Federação dos Sapateiros, Dr. Milton Fagundes, a representante do DIEESE, Daniela Sandi, entre outros.

Para o presidente da Federação dos Sapateiros, João Batista Xavier, realizar este seminário já no início do ano é prio-

ridade para a entidade. “Nós antecipamos este encontro, pois o cenário que vemos hoje em dia está cada vez pior para nós trabalhadores. Patrões querendo tirar vantagem dos empregados, salários baixos, reformas e mais reformas do governo golpista de Michel Temer (MDB) contra a classe trabalhadora e novos rumos do golpe, nos obrigam iniciar as discussões já em Março para unificar a nossa política”, diz. O presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, citou na abertura do evento a violência que está ocorrendo no país, mais especificamente no Rio de Janeiro. “A direita não deu o golpe para promover segurança pública para os estados. O golpe é pra retirar direitos. Podemos comemorar o adiamento da votação da Reforma da Previdência, mas em constante alerta para os passos que a direita está dando”.

A presidenta da CN-

“Tudo é negociado. Dessa forma, o acordo ou convenção coletiva passa a ser o instrumento de maior importância dos trabalhadores e das trabalhadoras. Por esta razão, estamos propondo a unidade em alguns eixos reivindicatórios”.

- Cida Trajano
presidenta da CNTRV



Daniela Sandi apresenta dados do DIEESE de 2018

TRV, Cida Trajano, trouxe dados sobre as greves no país no ano passado, movimentações da entidade e também do TID-Brasil a partir da atual conjuntura. “As grandes mídias estão manipulando cada vez mais a população brasileira. Não podemos aceitar que o Governo venha ditar as regras de como nós trabalhadores devemos nos organizar, e por isso, a união vai fazer a força neste momento de campanha salarial”,

afirma ela. O jurídico da Federação, Dr. Milton Fagundes, citou a necessidade de reinventar o movimento sindical. “Temos que lembrar das origens do sindicalismo no Brasil, com influências exteriores mas que funcionaram diretamente na época nas casas das pessoas”, finalizou ele.

Ao final do dia de seminário foram encaminhados os principais eixos da campanha salarial.

“Não são utopias, mas respostas a um problema que se agiganta a cada dia. São necessidades urgentes caso queiramos evitar a barbárie.”

- Claudir Nespolo,
presidente da CUT-RS



Abertura contou com lideranças estaduais e nacionais

Setor calçadista deve consolidar recuperação em 2018



Foto: Divulgação

Após uma entrevista prestada ao jornal DCI, durante a Couromoda, em São Paulo, o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Heitor Klein, afirmou que o setor espera ao menos repetir em 2018 o resultado de 3%, alcançado em 2017.

Segundo ele, o setor calçadista, ao mesmo tempo em que sente os baques da economia, também responde rápido à retomada do consumo. “A compra de calçados se dá, basicamente, por impulso. Se o consumidor está mais confiante na compra. Então o fato de estarmos atravessando um momento econômico mais saudável, com inflação sob controle e aumento do PIB é fundamental para o desempenho do setor”, comenta ele.

RS segue como maior exportador de calçados do país

Segundo informações da Abicalçados, o Rio Grande do Sul segue como principal exportador de calçados do Brasil. No quadrimestre, os gaúchos embarcaram 9,56 milhões de pares que geraram US\$ 154 milhões, altas de 4,4% em volume e de 4,3% em dólares em relação a igual período do ano passado.

O segundo exportador do período foi o Ceará, de onde partiram 16 milhões de pares pelos quais foram pagos US\$ 88,26 milhões, altas de 7,8% em pares e de 5% em receita na relação com 2017. Apesar da queda, a terceira origem do calçado exportado segue sendo São Paulo. No período, os paulistas embarcaram 2,26 milhões de pares que geraram US\$ 36,86 milhões, quedas de 16,6% e de 9,4%, respectivamente, no comparativo com o ano passado. As importações seguem em alta no ano. Em abril, entraram no Brasil 2,54 milhões de pares, pelos quais foram despendidos US\$ 29,26 milhões, altas de 58,7% em volume e de 26,8% em receita no comparativo com igual mês do ano passado. Com isso, no acumulado do quadrimestre, as importações somaram 11,3 milhões de pares e US\$ 130,17 milhões, incrementos tanto em volume (18,7%) como em dólares (5,7%) em relação a 2017.



Foto: Divulgação

Boas notícias para as exportações de calçados

Após três meses consecutivos de quedas, as exportações de calçados registraram incremento em abril. No mês quatro, foram embarcados 9,87 milhões de pares que geraram US\$ 93,18 milhões, altas de 18,4% e de 17,6%, respectivamente, no comparativo com abril do ano passado. Já no acumulado do quadrimestre, as exportações somaram 40,36 milhões de pares por US\$ 344,2 milhões, altas de 1,8% tanto em pares como em valores gerados em relação a igual período de 2017.

O presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Heitor Klein, avalia que o resultado é um alento para os calçadistas. “Os embarques de abril são provenientes das vendas realizadas nas primeiras feiras do ano, na Itália, Estados Unidos e Colômbia. Somente nesses eventos, foram alinhavados

negócios na ordem de mais de US\$ 63 milhões para 2018”, comenta o executivo.

Segundo o executivo, para o ano, a expectativa é de que os embarques registrem um leve incremento ante 2017, ano que encerrou com o embarque de 127 milhões de pares exportados para mais de 150 destinos. “Porém, tudo vai depender do comportamento do dólar ante o real. O valor atual, na casa de R\$ 3,50 por dólar, dá condições para a formação de preços mais competitivos. O grande problema, e ponto de interrogação, é a falta de estabilidade da cotação cambial”, acrescenta Klein.

Destinos

No primeiro quadrimestre do ano, o principal destino foi a Argentina, país que ultrapassou os Estados Unidos em março. No período, foram exportados para o país vizinho 3,72 milhões de

pares que geraram US\$ 58,36 milhões, incrementos de 20,7% em pares e de 19,9% em receita no comparativo com igual interm de 2017.

O segundo destino foi os Estados Unidos, para onde foram enviados 3,8 milhões de pares por US\$ 51 milhões, quedas de 4,6% em volume e de 20,8% em valor gerado na relação com o mesmo período do ano passado.

O terceiro destino foi a França. Os franceses compraram 3 milhões de pares por US\$ 21 milhões, altas de 54,3% em pares e de 21,5% em receita no comparativo com 2017.

Importações em alta

As importações seguem em alta no ano. Em abril, entraram no Brasil 2,54 milhões de pares, pelos quais foram despendidos US\$ 29,26 milhões, altas de 58,7% em volume e de 26,8% em receita no comparativo com igual



Foto: Divulgação

mês do ano passado. Com isso, no acumulado do quadrimestre, as importações somaram 11,3 milhões de pares e US\$ 130,17 milhões, incrementos tanto em volume (18,7%) como em dólares (5,7%) em relação a 2017.

As principais origens das importações de calçados seguem sendo os países asiáticos. No quadrimestre, o Vietnã aparece como principal exportador de calçados para o Brasil, com a

venda de 4,2 milhões de pares por US\$ 70,8 milhões, altas de 18,3% em volume e de 5,7% em receita na relação com igual interm do ano passado.

A Indonésia aparece na sequência, com 1,35 milhão de pares enviados a um preço de US\$ 22,4 milhões, quedas tanto em volume (-5,3%) como em receita (-8,5%) em relação a 2017.

A China aparece no terceiro posto, acumulando 4,58 milhões e US\$ 17 milhões, altas de 30%

em volume e de 28,2% em valores no comparativo com igual o período do ano passado.

Em partes de calçados – cabedais, solas, saltos, palmilhas etc – as importações também aumentaram no quadrimestre. No período, entraram no Brasil o equivalente a US\$ 21,4 milhões, 45,2% mais do que em 2017. As principais origens foram China, Vietnã e Paraguai.

Fonte: Abicalçados